

Idéias é o que falta no País, afirma a SBPC

BRASILIA. - Com apenas 30% da estimativa de 15 mil participantes previstos pelos organizadores, a 39ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), aberta ontem em Brasília, poderá não passar de um grande piquenique no campus da Universidade de Brasília (UnB).

Sob a bandeira "O Futuro do Brasil Hoje", a reunião programou cerca de 350 atividades, dando ênfase às discussões multidisciplinares e a programação cultural. Atividades estas a se realizarem nas 134 salas da UnB e fora desta, a exemplo do baile - "O Brasil tira Cuba pra dançar" - dia 17, no "Grande circo lar."

Reeleita para o segundo mandato, a presidente da SBPC, Carolina Bori, destacou a participação dos sócios da entidade na elaboração da nova Constituinte: "A SBPC procura agora reunir diferentes áreas numa mesma atividade, para que, através de diferentes pontos de vista, as universidades brasileiras avancem e encarem a multidiscussão como uma meta neste país. Assim, antes da reunião, apresentamos a diferentes comissões da Assembléia Nacional Constituinte, propostas sobre educação, saúde, meio ambiente e espaço e território na sua relação com a cidadania, além de outras afetadas a ciência e a tecnologia." As discussões sobre "O papel da sociedade" entre constituintes e cientistas continuarão na 39ª reunião. A SBPC mobilizou seus associados, reunindo mais de 40 mil assinaturas para uma emenda popular "Pela paz mundial e, pela não fabricação, transporte e armazenamento de artefatos nucleares no Brasil."

Mas os jovens cientistas ou mesmo estudantes de graduação não demonstram interesse em oficializar sua parti-

cipação no encontro. Boa parte sequer procura a Secretaria da SBPC / UnB para verificar alojamento ou inscrição. Arma suas tendas ou batem às portas dos moradores das proximidades do campus, pedindo um espaço para dormir. Em detrimento desta procura, o reitor da UnB, Cristovam Buarque, anuncia quatro mil refeições diárias no "bandejão" e acomodações para três mil pessoas, além do camping, onde a capacidade calculada é de duas mil pessoas.

Este pouco interesse pela SBPC foi questionado pelos servidores da UnB, que paralisaram o movimento em prol da união e dos professores. As categorias negociam benefícios com o Ministério da Educação, em reuniões que foram estificadas da segunda-feira passada até o final da semana. Nas duas classes, uma pergunta comum: "Será que o governo se nega a cumprir promessas antigas, porque nosso único instrumento de pressão é a greve e, com a greve não haverá SBPC?"

"De fato, os que defendem o ensino privado têm interesse na greve das universidades públicas", respondeu o reitor Cristovam Buarque. Antecipando um descrédito as "conspirações", ele explica: "As vezes me pergunto se a visão privatista do ensino superior, que é compartimentada entre alguns quadros do Mec, não levaria a ver com certa satisfação as greves entre duas forças antagônicas no Mec capaz de induzir greves e, funcionários e professores cujo mecanismo de pressão é também a greve". O reitor acredita que o próximo passo do governo (Mec) seja o de convocar uma greve de alunos. E adverte que para isto, basta aumentar o preço das refeições no bandejão da universidade.

*Gazeta do Povo (Curitiba)
13/7/87*